

O «NOTÍCIAS DA AMADORA»

Dos jornais propriamente ditos que, até hoje, se publicaram na Amadora, o que dá o título ao presente capítulo foi o segundo e actual. Do primeiro — «A Venteira» — já falei, com certo pormenor, nestes apontamentos.

«Notícias da Amadora», teve o seu primeiro número no dia 25 de Outubro de 1958. António de Jesus foi seu fundador e «padrinho». No frontispício do jornal, figurou, também, como proprietário, director e editor.

O novo periódico começou por ser de publicação mensal, mas, a partir do n.º 16, já sob nova administração, passou a quinzenário. Isto em 16 de Junho de 1960. Um ano depois, em 17 de Junho, de 1961, com o n.º 33, passou a publicar-se semanalmente. Mantém, ainda hoje, este mesmo período de publicação, embora sem regularidade, há já algum tempo, como, aliás, os leitores foram, oportunamente, prevenidos.

De começo e conforme se escreveu no primeiro número, foi um «Mensário de informação nacional e estrangeira — de crítica regional — de desportos — de espectáculos — de liturgia — de charadas — de publicidade — de artes e letras — de actividade comercial e industrial».

Quanto a mim, os seus verdadeiros objectivos eram, essencialmente, as notícias e a crítica geral a quanto ocorresse na região, sobretudo no que respeitasse aos actos, omissões ou desleixos das autoridades concelhias ou das privativas desta freguesia, sempre com vista à defesa do bem-estar das suas gentes.

Recordo-me da forma, da favorável expectativa com que foi recebido, como testemunham, aliás, as suas colunas, contendo listas numerosas dos assinantes.

Estas palavras não significam, de modo algum, que o jornal não tenha sido, sempre, através das várias fases da sua já longa vida, um grande e eficiente defensor dos direitos da Amadora e da sua população. Estou a lembrar-me daquele largo e prolongado debate que promoveu, há anos, com cinco das mais destacadas e responsáveis figuras da nossa terra, acerca da criação do concelho. Quatro números sucessivos ofereceram aos leitores uma vasta reportagem da importante campanha.

Isto, apenas, como exemplo. Mais tarde voltarei a referir-me a este ponto, com maior desenvolvimento. A sua importância justificaria, só por si, a chamada do periódico, para intervir e participar nesta «longa caminhada»; mas haverá muito mais a dizer. Para tanto, aguardemos o melhor ensejo, que há-de chegar, a seu tempo. Então se verá a enorme relevância do papel que desempenhou, num conjunto de esforços, para a emancipação da nossa freguesia, na sua primeira fase.

O «Notícias da Amadora» deixou, há uns anos, as características exactas, dadas pelo fundador, António de Jesus, para tomar outras, que melhor se harmonizassem com a ideologia social e política que, na sua evolução, veio a adoptar. Ficou bem evidente a oposição, mais ou menos clara e ostensiva, que fez ao regime político instituído em 28 de Maio de 1926. E tão clara e ostensiva ela foi, que o Professor Marcelo Caetano se lhe referiu, expressamente, no livro «Depoimento» — o primeiro que escreveu no Brasil, após a sua destituição, em 1974.

Sob este aspecto, mantinha um certo paralelismo com outros órgãos locais da imprensa não diária, tais como — salvo erro — o «Comércio do Funchal», o «Jornal do Centro» e o «Jornal do Fundão».

A acção do «Notícias da Amadora», os seus esforços, a sua luta, em prol da criação do novo concelho, terão referências mais expressas e concretas, através destes apontamentos.

É que o periódico em causa, pelo menos na sua primeira fase, desempenhou assinalável papel, na condução desses esforços. É certo que se verificaram grandes e pequenas intermitências, na sua actuação, segundo o soprar dos ventos das bandas de Oeiras era rijo e forte ou ameno e suave, ou seja em proporção com o tratamento que o Município dava aos problemas e necessidades da freguesia e com as atenções que o mesmo dispensava às populações dos diferentes lugares.

Como veremos, o jornal denunciava as suas razões de queixa contra os gerentes municipais, através de artigos da própria redacção, ou pelo acolhimento fácil e frequente que dava à colaboração dos leitores, pondo as suas colunas à disposição de todos quantos, legitimamente, o pretendessem. Também recorria, muitas vezes, a entrevistas com pessoas competentes e responsáveis.